

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. CITRINOS

1.1. Tripes dos Citrinos (*Scirtothrips aurantii*, *Scirtothrips dorsalis*, *Pezothrips kellyanus*)

O potencial de dispersão de *Scirtothrips aurantii* e *Scirtothrips dorsalis* tem continuado a aumentar, tendo sido confirmada a presença destes tripes em novos locais no Algarve. A presença de hospedeiros e condições ambientais favoráveis promovem a sua dispersão de forma natural através da dissipação pelo vento e da movimentação de material vegetal, existindo maior probabilidade de dispersão em plântulas, ou estacas com folhas jovens em crescimento. Uma vez que os ovos se alojam em sítios de difícil deteção e protegidos contra impactos ambientais, promovendo a dispersão da praga.



Fig. 1 – Exemplo de estragos nos frutos provocados por *Scirtothrips aurantii*.

É importante estabelecer um controlo apertado a partir da floração, uma vez que os jovens frutos estão suscetíveis durante cerca de 13 semanas após o início da queda das pétalas, sendo este o período mais favorável para a aplicação de meios de luta. Ao nível da luta química a mesma deve estar direcionada para os estágios que estão presentes na parte aérea da planta, ovos, ninfas e adultos (Fig. 1 e 2), já que as fases de pupa e pré-pupa são de difícil acesso por se desenvolverem no solo.

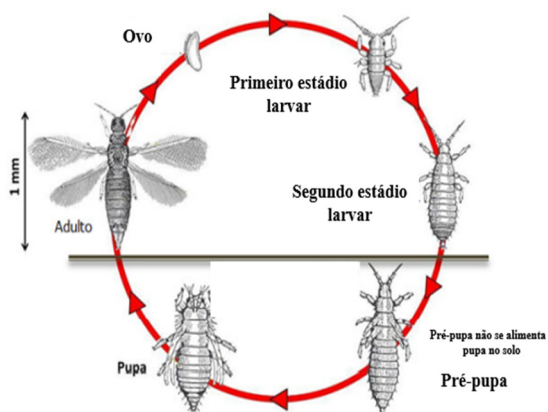


Fig. 2 - Ciclo biológico geral dos tripes. Fonte: EFSA 2019.

Para a monitorização destes inimigos, no período de vingamento dos frutos / maior suscetibilidade (80% de pétalas caídas até um diâmetro de cerca de 30 mm dos frutos), recomenda-se a observação de 100 frutos recém vingados (10 frutos por árvore escolhidos à volta da planta). Deverá efetuar uma observação visual na zona próxima do cálice, com o objetivo de assinalar as larvas, adultos e sintomas (cicatrizes). O Nível Económico de Ataque (NEA) recomendado é de mais de 2 % dos frutos com presença destes insetos.

A DGAV emitiu em fevereiro a Autorização excecional de emergência N.º 2025/09 - Art.º 53 do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de *Scirtothrips aurantii* e *S. dorsalis*, em plantas hospedeiras, no contexto de um plano de contingência, por um período máximo de 120 dias. Pode consultar no **Quadro 1**, os produtos aprovados para o combate dos tripes dos citrinos.

É também importante evitar a dispersão deste inimigo no território nacional, face à elevada nocividade desta praga para diferentes espécies vegetais suscetíveis, incluindo culturas de elevado interesse económico (citrinos, pequenos frutos, espécies tropicais, videira entre outros).

É possível consultar informação mais detalhada disponível no site da DGAV:

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/scirtothrips/>

1.2. Acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*)

Esta praga apresenta uma importância considerável em limoeiros e em laranjeiras do grupo Navel, podendo no entanto surgir noutras espécies / variedades.

Trata-se de uma espécie de ácaro, a qual não é visível a olho nú, devido ao seu pequeno tamanho (0,2 mm de comprimento). Vive protegido nas gemas foliares / florais, local onde se alimenta e provoca os estragos.

Os estragos surgem na fase inicial da rebentação / floração, através de deformações que aparecem nos gomos e botões florais, os quais adquirem formas características (ver **Fig. 3**).

O estado fenológico que se verifica na maioria das espécies / variedades de citrinos e a presença de indivíduos desta espécie de ácaro eriofídeo, aconselha a que o Sr. Citricultor estime o risco para aplicação de eventuais medidas de luta.



Fig. 3 - Botões florais deformados pela ação da acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*).

Recomenda-se assim, que examine as suas parcelas, observando 100 pequenos rebentos, de comprimento inferior a 5 cm (5 rebentos/árvore x 20 árvores). A decisão de tratar deverá ser tomada, quando se atingir o nível económico de ataque de **20 a 30% de rebentos atacados** pelo ácaro, momento considerado oportuno para aplicação de um dos acaricidas homologados (**Quadro 2**).

1.3. Traça do Limoeiro (*Prays citri*)

Trata-se de uma praga chave na cultura do limoeiro, podendo, no entanto, afetar outras espécies / variedades de citrinos. Na fase de floração, em que nos encontramos, marcada pelo início do voo da praga, recomenda-se que efetue a observação aos órgãos florais para determinar a presença deste inimigo. Para o efeito deverá observar 300 botões florais, sendo o nível económico de ataque considerado quando **5 %** destes órgãos estiverem atacados (com posturas ou perfurações). Para o combate deste inimigo recomenda-se a utilização de um dos inseticidas homologados (**Quadro 3**).

1.4. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

As condições ambientais que se têm verificado começam a ser favoráveis ao surgimento de ataques deste inimigo.

Aconselha-se os Srs. Citricultores a iniciar a monitorização da praga, caso ainda não o tenham feito. Deverá instalar armadilhas nas parcelas com fruta em fase de maturação e que poderão vir a ser colhidas mais tarde. Recomenda-se a colocação de 2 a 3 armadilhas de monitorização, nas parcelas com variedades sensíveis aos ataques, as quais deverão ser submetidas a revisões periódicas (1 vez por semana).

Nesta fase recomenda-se a utilização de meios de luta alternativos, como é o caso da luta biotécnica, através da instalação de armadilhas de captura em massa/atração e morte (ver **Quadro 4**).

Para o caso de se verificarem capturas recomenda-se a adoção da seguinte estratégia de luta:

- Realização de amostragem de frutos, com vista à identificação das primeiras picadas (4 frutos x 25 árvores).
- Quando surgirem as primeiras picadas e/ou as capturas nas armadilhas de monitorização ultrapassarem 0,5-1 adulto/armadilha/dia, deverão ser iniciadas as medidas com vista ao combate da mosca – realização de tratamentos fitossanitários com um dos produtos homologados (**Quadro 4**).

1.5. Afídeos

Recomenda-se a manutenção da estratégia de luta recomendada na Circular de avisos anterior (ver Circular de avisos n.º 02/2025, Quadro 2).

1.6. Citrinos em modo de produção biológico

Todas as recomendações avançadas anteriormente para esta cultura, aplicam-se também ao Modo de Produção Biológico (MPB). Os produtos fitofarmacêuticos autorizados em MPB, para cada finalidade, estão devidamente assinalados nos **Quadros 1 a 4**.

Em árvores com sintomas de **Gomose parasitária**, recomendamos raspar e limpar a zona necrosada, até encontrar tecidos sãos, seguida de pincelagem com uma pasta à base de um dos seguintes fungicidas:

- PEGASUS WG [cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio)];
- CALDA BORDALESA CAFFARO 20 [cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio-mistura bordalesa)].

2. PRUNÓIDEAS

2.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

Considerando a diversidade de condições ambientais que se têm verificado, com elevada humidade ambiental, associada à existência de pomares em zonas com microclimas que favorecem a proliferação destas doenças, recomenda-se a renovação do tratamento fitossanitário, seguindo as orientações referidas na **Circular de Avisos n.º 1/2025**.

2.2. Afídeos

Os primeiros sinais destes inimigos já são visíveis nos diversos grupos de prunóideas (amendoeira, ameixeira, damasqueiro e pessegueiro/nectarina). Tendo em conta, a existência de rebentação suscetível, recomenda-se a vigilância para detetar a sua presença. No **Quadro A**, faz-se referência à cultura, espécie de afídeo, época de observação e respetivo Nível Económico de Ataque.

O número de órgãos a observar para os afídeos é de 100 raminhos (2 raminhos X 50 árvores), exceto no caso do afídeo farinhento do pessegueiro (*Hyalopterus pruni*), que nos meses de julho a agosto se devem observar 50 árvores (observação ao nível geral da árvore).

Na estratégia de luta a implementar recomenda-se:

- evitar adubações azotadas excessivas, podas severas e eliminar ramos ladrões;
- preservar e fomentar a limitação natural (auxiliares predadores e parasitóides).

No caso de se atingir o NEA deverá utilizar um dos inseticidas que se encontram homologados (**Quadro 5**).

Quadro A – Época de observação e NEA para afídeos

Praga	Época de observação	NEA
AMENDOEIRA		
Afídeos	Ciclo vegetativo	20 % de raminhos atacados
AMEIXEIRA		
Afídeo verde da ameixeira (<i>Myzus persicae</i>)	Desde o estado G	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo farinhento do pessegueiro (<i>Hyalopterus pruni</i>)	Desde Junho	Presença
DAMASQUEIRO		
Afídeos	Desde o estado H	5 % de raminhos atacados
PESSEGUEIRO		
Afídeo castanho	Desde o estado J	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo negro do pessegueiro (<i>Brachycaudus persicae</i>)		
Afídeo verde (<i>Myzus persicae</i>)	Ciclo vegetativo	Presença
Afídeo farinhento do pessegueiro (<i>Hyalopterus pruni</i>)	Desde estado J	
	Julho - Agosto	4% de árvores com ¼ da copa colonizada

2.3. Oídio

As condições meteorológicas começam a ser propícias ao desenvolvimento do oídio (temperaturas óptimas entre 20 °C e 22° C e humidade relativa elevada). O facto de algumas espécies de prunóideas se encontrarem na fase de pós floração / frutos vingados, leva-nos a recomendar vigilância e a proteção do pomar contra esta doença. Assim, no caso de optar pela realização de tratamento aconselha-se a aplicação de um dos fungicidas homologados para esta finalidade (**Quadro 6**).

3. OLIVEIRA

Olho de Pavão (*Spilocaea oleaginea*)

O olho de pavão é uma doença comum do olival, provocada pelo fungo *Spilocaea oleaginea*, que poderá originar severas desfoliações nas oliveiras, que conduzem ao enfraquecimento das árvores e, se a situação for repetitiva por anos consecutivos, torna-se preocupante, pelo facto de conduzir à não formação de novos ramos que floresçam ou frutifiquem.

Os sintomas típicos da doença caracterizam-se por manchas circulares na página superior das folhas, com zonas concêntricas, de coloração castanha e bordos amarelados. À medida que a doença evolui, as manchas adquirem uma cor mais escura (**Fig. 4**).



Fig. 4 – Sintomas da doença olho de pavão.

Para além das folhas, os sintomas também podem aparecer noutros tecidos verdes da planta, como no pedúnculo, o que levará à queda prematura dos frutos e por consequência a perdas na colheita.

A prevenção contra esta doença deverá efetuar-se entre o início do desenvolvimento vegetativo e o aparecimento dos botões florais.

Como medida de luta cultural recomenda-se a realização de uma poda adequada, de modo a que a copa se mantenha arejada e promova a entrada de luz, reduzindo a incidência de diversas doenças, incluindo o olho de pavão.

A fertilização desequilibrada, nomeadamente excesso de azoto e deficiência de cálcio e/ou potássio, também poderá criar condições para o aparecimento desta doença.

Para estimar o risco desta doença, recomenda-se que no início da atividade vegetativa, se proceda à observação visual de 20 folhas retiradas de cada quadrante, na copa e periferia de 20 árvores, de modo a que se determine a % de folhas com manchas.

Em variedades sensíveis (p.e Redondil, Cordovil de Castelo Branco, Conserva de Elvas) ou pomares jovens, se a percentagem de incidência for entre 5-10 % de folhas com manchas visíveis, de modo a eliminar a propagação do fungo e proteger a nova rebentação, deverá tratar-se com um dos fungicidas homologados para esta finalidade (**Quadro 7**).

Recomenda-se que a calda molhe bem as árvores, devendo ser dirigida em especial para a parte inferior e interior da copa.

4. NESPEREIRA

Afídeos

A fase de rebentação que se verifica é propícia ao aparecimento destes inimigos. Assim, no caso da sua presença, recomenda-se a aplicação de um dos inseticidas que se encontram homologados para esta finalidade (**Quadro 8**).

5. VIDEIRA

5.1. Oídio ou cinzeiro (*Uncinula necator*)

A luta contra esta doença deverá ter início na fase fenológica de cachos visíveis (F)/cachos separados (G).

As aplicações de fungicidas homologados (**Quadro 9**) deverão ser realizadas de forma preventiva e atendendo às indicações e restrições constantes no rótulo de cada produto. Nas castas mais suscetíveis, as intervenções fitossanitárias deverão ser realizadas atendendo à persistência dos fungicidas utilizados.

5.2. Míldio (*Plasmopara vitícola*)

As condições meteorológicas que se verificam são favoráveis ao aparecimento de focos primários desta doença (**Fig. 5**) em parcelas com desenvolvimento vegetativo suscetível - **pâmpanos com comprimento superior a 10 cm** (7 a 8 folhas). Desta forma, aconselhamos a vigilância das parcelas nestas condições.



Fig. 5 - Mancha de óleo (míldio) na página superior da folha (A). Início do aparecimento das frutificações do fungo na página inferior da folha (B).

Aquando da realização de intervenção fitossanitária visando o oídio, poderá tomar a decisão de usar um fungicida que cubra também esta finalidade.

Na luta preventiva contra estas importantes doenças da vinha, deverá ter-se em atenção os seguintes aspetos:

- O míldio e o oídio desenvolvem-se em todos os órgãos verdes da videira.
- O excesso de vigor das cepas favorece as infeções destas doenças.
- A ocorrência de precipitação é condição indispensável para a ocorrência de míldio, enquanto o oídio é mais favorecido pelo céu nublado e neblinas ou nevoeiros.
- O número de tratamentos a realizar está relacionado com a velocidade de crescimento vegetativo da vinha, as condições meteorológicas e a persistência dos produtos fitofarmacêuticos (PF) utilizados.
- A luta química, com aplicações de PF, é fundamental para impedir as contaminações destas doenças. A sua utilização deverá estar enquadrada numa estratégia preventiva, complementada por medidas culturais, designadamente a condução da vinha (de modo a melhorar o arejamento e a exposição dos cachos à luz solar e às caldas fungicidas), a realização de fertilização equilibrada e a eliminação de órgãos afetados durante as operações em verde.
- A aplicação de enxofre em pó (polvilhável) tem ação benéfica no vigamento (quando aplicado durante a floração) e contribui para a limitação de ácaros que constituem praga da cultura (erínose, acaríose e aranha amarela). Este produto tem ação preventiva e curativa contra o oídio, mas a sua utilização deverá atender ao seguinte:
 - ✓ abaixo de 20 °C tem menor eficácia e acima de 30 °C poderá ser fitotóxico;
 - ✓ Evitar aplicações nas horas de maior calor e respeitar um intervalo de 3 semanas entre uma aplicação de calda oleosa e a deste produto.

- Existem alguns produtos comerciais no mercado que têm ação simultânea sobre estas duas doenças [assinalados no **Quadro 9**].

- De acordo com as características das substâncias ativas que compõem os fungicidas existentes no mercado, estes podem ser classificados do seguinte modo:

➤ Atividade biológica sobre a doença:

- ✓ Preventivos – impedem a penetração da doença na planta. Os tratamentos têm que ser realizados antes da infeção.
- ✓ Curativos – param ou retardam o desenvolvimento da doença nos órgãos da planta, imediatamente após a infeção e antes que os primeiros sintomas sejam visíveis. O tratamento deverá ser realizado imediatamente após a infeção, no máximo nos dois dias seguintes.
- ✓ Erradicantes – destroem os esporos sobre as lesões já formadas e impedem a formação de novos esporos.

➤ Mobilidade na planta:

- ✓ Sistémicos – alguns fungicidas penetram na planta e circulam através do seu sistema vascular em quantidades que permitem limitar o desenvolvimento da doença. Outros, embora denominados sistémicos, movem-se em curtas distâncias a partir do local de aplicação, como através da lâmina foliar de uma superfície à outra (translaminar).
- ✓ De superfície (também designados de contacto) – a sua ação circunscreve-se à superfície da planta onde o fungicida foi depositado. Estes fungicidas têm ação preventiva e são lavados com a chuva (após cerca de 20 mm de precipitação).

PROTEÇÃO DAS ABELHAS

De acordo com a alínea c), ponto 2, do Art.º 16, do Dec.-Lei n.º 169/2019, de 29 de Novembro (2ª alteração à Lei nº 26/2013, de 11 de Abril) e sem prejuízo da emergência fitossanitária devidamente comprovada, os apicultores com apiários instalados a menos de 1500 m de culturas que sejam sujeitas a eventuais aplicações de produtos fitofarmacêuticos podem solicitar a informação prévia aos responsáveis pelas aplicações, dando conhecimento escrito desta solicitação aos serviços da DGAV / CCDR IP Algarve (dsavr.algarve@dgav.pt / vicepresidencia-ap@ccdr-alg.pt), ficando aqueles obrigados a comunicar-lhes, com até 48 horas de antecedência, a intenção de procederem à aplicação de quaisquer produtos fitofarmacêuticos perigosos para abelhas ou outros insetos polinizadores.

INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

AEE Nº 15/2025 – *Xylella fastidiosa*

Foi publicada a Autorização Excepcional de Emergência – AEE n.º 15/2025 – *Xylella fastidiosa*, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de potenciais vetores da bactéria *Xylella fastidiosa* em plantas hospedeiras, no contexto do Plano de ação para controlo de *Xylella fastidiosa* e seus vetores – Áreas Demarcadas.

Este documento pode ser consultado aqui: https://www.dgav.pt/wp-content/uploads/2025/04/AEE_2025_15_Xylella-fastidiosa.pdf

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

Quadro 1 – Inseticidas aprovados para *S. aurantii*, *S. dorsalis* e *Pezothrips kellyanus* em CITRINOS

Substância ativa	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e híbridos	Toraneira	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride (B)		X	(1)	X	X	X	SP	ACEMUR (1) • CORNALINA • FLECHER	25 g	-	-
		X	X	X	X	X	SG	RIKOLTO PLUS • SIKORI ULTRA			
	X						SP	EPIK	25 g	14	-
	X						SG	EPIK SG			
	X						SL	EPIK SL • GAZELLE SL	0,13 - 0,2 L	14	-
		X	X	X	X	X	SL	CARNADINE • STARPRIDE MAX	25 mL	14/30	-
		X	X	X	X	X	SG	RACE	0,25 kg/ha	14	2,5
ácidos gordos (na forma de sais de potássio) (MBP)	X						EW	FLIPPER® • NEUDOSAN	1 - 2 L	-/1	-
ciantraniliprol (A)		X	X	X	X	X	SE	EXIREL	74,7 - 100 mL	7	-
espirotetramato	X						SC	Movento Gold SC	60 - 75 mL	14	-
flonicamida (B)	X						WG	AFINTO • TEPPEKI • TIMIN	5 g	60	-
óleo parafínico (B)	X						EC	ACENTIN • KEYNOIL • OVIPRON	1 - 1,5 L	1	-
	X						EC	BELPROIL A • ESTIUOIL • INSECTOIL KEY • ISARD • LAINCOIL • PLANTOIL • PLUTINUS • PROMANAL AGRO •	1 - 1,5 L	-	-
	X						EC	FIBRO • FITANOL SAPEC • KLIK EXTRA • NAOKI • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • OVITEX • SENSEI	1 - 2 L	-	-
	X						EW	ULTRA - PROM			

LEGENDA: Formulação (Form.): EW – emulsão óleo em água; SE – suspo-emulsão; SC – suspensão concentrada; SP – pó solúvel em água; SL - solução concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água.

(A) Esta substância ativa apenas se encontra aprovada para o *Pezothrips kellyanus*.

(B) Esta substância ativa apenas se encontra aprovada para o *S. aurantii* e *S. dorsalis* no período compreendido desde 70% da queda das pétalas até 40% do tamanho final do fruto (3-5-cm Ø).

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 2 – Acaricidas homologados para acária em CITRINOS

Substância ativa	Laranja	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e seus híbridos	Toranjera	Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe GHA	X	X	X	X	X		BOTANIGARD	100 - 150 mL	1	-
enxofre (MPB)			X			WG	NIREDIS • SOUF AZUMO WG	200-500 g	-	-
	X	X	X	X		SC	SUFREVIT	0,2 - 0,5 L		
óleo de laranja	X	X	X	X	X	ME	LIMOCIDE • PREV-AM • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA • SINALA	0,6 L	1	-
óleo parafínico (MPB)	X	(1)	(2)	(3)	(4)	EC	FIBRO (2, 3, 4) • ISARD (1, 2, 3, 4) • NAOKI (2, 3, 4) • OVITEX (2, 3, 4) • SENSEI (2, 3, 4) • SUMMER OIL ULTRA (1, 2, 3, 4)	1-2 L	-	-
piridabena	X	X	X	X	X	SC	NEXTER	3 L/ha	14	-
tau-fluvalinato	X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	20-30 mL	30	2

LEGENDA: Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; ME – micro-emulsão; SC – suspensão concentrada. (MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 3 – Inseticidas homologados para traça do limoeiro em CITRINOS

Substância ativa	Citrinos	Laranja	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e sus híbridos	Toranjera	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
<i>Bacillus thuringiensis subsp. aizawai</i> estirpe GC-91 (MPB)	X						WP	TUREX	100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> ABTS 351 (MPB)		X	X	X	X	X	WG	DIPEL DF	60-80 g	-	-
				X	X	X		SEQURA	25 g	1	
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe PB-54 (MPB)				X			SC	KIPLANT BT-KURE • PRESA (1)	0,5 – 1 kg/ha	1	-
							WP	DOCTRIN 32 • VIJAY 32			
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe SA11 (MPB)		X		X			WG	DELFIN WG	0,05 - 0,075 kg	1	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe SA12 (MPB)		X		X			WG	COSTAR WG	50-100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> serotipo 3a, 3b estirpe HD-1 (MPB)			X	X	X		WP	SEQURA TOP	250-500 g	3-1	1/-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe EG 2348 (MPB)		X	X	X	X	X	SC	CORDALENE • RAPAX AS	1 – 2 L/ha	1	-
ciantraniliprol		X	X	X	X	X	SE	EXIREL	12,5 - 166,67 mL	7	-
emamectina (na forma de sal benzoato)				X			SG	AFFIRM	150 g	7	-
lambda-cialotrina				X			CS	CISOR • KARATE ZEON • LAM CS	17,5 mL	7	-
				X				ATLAS	12,5 mL/ha		
			X	X		X		JUDO	12,5 mL/ha		
tau-fluvalinato		X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	40 mL	30	2

LEGENDA

Formulação (Form.): CS – suspensão de cápsulas; EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; SG – grânulos solúveis em água; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SE - suspo-emulsão.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

(1) Data limite de utilização: 31/10/2026.

Quadro 4 – Inseticidas homologados para mosca do Mediterrâneo em CITRINOS

Substância ativa	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e sus híbridos	Toraneira	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamiprida	X						SL	EPIK SL • GAZELLE SL	130-200 mL	14	-
azadiractina (MPB)	X						EC	FORTUNE AZA	75-125 mL	3	-
Beauveria bassiana estirpe ATCC 74040 (MPB)		X		X	X		OD	NATURALIS	1-2 L/ha	-	-
ciantraniliprol		X	X	X	X	X	EC	EXIREL Pack	100 mL/ha	1	-
deltametrina		X		X	X	X	EC	DECIS EXPERT	12,5 mL	30	-
		X		X	X		EW	DECIS EVO	35-40 mL	30	-
		X	X	X	X	X	RB	BioMagnet AMBER (MPB) • MAGNET MED	50-75 dispositivos/ha	-	-
		X	X	X	X	X	RB	CERATIPACK (MPB) • DECIS TRAP • DELMUR TRAP (MPB) • DRONSAR TRAP (MPB)	50-80 armadilhas/ha	-	-
esfenvalerato		X		X	X	X	RB	SumiTrap® Ceratitis	50 armadilhas/ha	-	-
		X	X	X	X	X		MOSKISAN			
hidrolisado de proteínas + sorbato de potássio (MPB)		X		X	X		XX	CERA TRAP	100 armadilhas/ha (+/- 5 %) 600 mL produto comercial/armadilha	-	-
lambda – cialotrina (MPB)		X		X	X		RB	CONETRAP CERATITIS • KARATE TRAP C	40 - 80 armadilhas/ha	-	-
	X						CS	ATLAS • JUDO • KARATE ZEON • KHIAL 10 CS • LAM CS • NINJA with ZEON technology	10 - 12,5 mL	7	-
		X						CISOR			
		X	X		X	X	EG	KAISO SORBIE	30 g	7	-
		X		X	X		CS	KARATE ZEON + 1,5CS	130 mL	7	-
		X	X	X	X		CS	SPARVIERO	10-40 mL	7	1
proteínas hidrolisadas (MPB)		X	X	X	X	X		FLYRAL • Visarel	1,25L/ha	-	-
spinosade (MPB)		X			X			SPINTOR ISCO • SUCCESS ISCO	1 - 1,5 L/ha	3	-

LEGENDA: Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; CB – isco concentrado; CS – suspensão de cápsulas; EG – grânulos para emulsão; OD – dispersão em óleo; SL – solução concentrada; AL – Atractivo alimentar específico para a captura de mosca-da-fruta; EW – Emulsão óleo em água. RB – isco (pronto a usar); XX – outros.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 5 – Inseticidas homologados para afídeos em Amendoeira, Ameixeira, Damasqueiro e Pessequeiro/nectarina

Cultura	Amendoeira	Ameixeira	Damasqueiro	Nectarina	Pessequeiro	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
acetamipride		X			X	SP	EPIK ● EPIK SG ● GAZELLE	25 g	14-21	-
	(A)				X	SL	EPIK SL (A) ● GAZELLE SL	200 mL		-
		X	X	X	X	SL	CARNADINE ● DARDO (4) ● STARPRIDE MAX	25 – 35mL		-
		X		(A)		SG	GAZELLE SG ● RACE (*) ● RIKOLTO ● SIKORI ● ZUXION (A)	25 g		-/2.5 (*)
ácidos gordos (saís de potássio) (MPB)	X	X	X	X	X	EW	FLIPPER	1-2L	1	-
azadiractina (MBP)	X				X	EC	FORTUNE AZA	100-150 mL	3	-
			X	X	X	EC	NeemAzal T/S ● NeemPro	200-300 mL		-
<i>Beauveria bassiana</i> (MPB)		X	X	X	X	OD	BOTANIGARD	150-200 mL	1	-
deltametrina	X					EC	RITMUS PLUS	30-50 mL	30	-
	(A)		(B)	X	X	EC	DELMUR (A, B) ● DRONSAR (A, B) ● DELTINA 25 EC (5) ● HEXSAR (A, B) ● RAFAGA (A, B)	50 mL	7 (1)	-
		X	X	(A)	X	EC	DECA ● DELSTAR ● DELTAGRONIS EVO ● DELTAVALLÉS (A) ● PETRA ● POLECI ● POTENCO ● SHARP	30-50 mL	7	-
		X	X		X	EW	DECIS EVO	30-50 mL	7 (2)	-
	X	X	X	X	X	EC	DECIS EXPERT	7,5-17,5 mL	7 (1)	-
	(A)			(B)	X	EC	CONTRAST ● DECIS (A) ● DELMUS ● DELTAGRI ● DELTAPLAN ● DELTINA (B) ● DELTON+ ● DEMETRINA 25 EC ● SCATTO ● SERINAL	50 mL	7(1)	-
espiretetramato	X	X	X	X	X	SC	MOVENTO GOLD SC	75-130 ml	21 (3)	-
flonicamida		(A)		X	X	WG	AFINTO (A) ● TEPPEKI (A) ● TIMIM	120 -140 g/ha	14	-
lambda-cialotrina				X	X	WG	ASCOT ● ESTRELLA ● PATROL	33-100 g/hL	7	-
					X	EG	KAISO Sorbie	30-40 g	7	-
	X	X		X	X	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS	67-167,5 mL	7	2
óleo parafínico		X	X	X	X	EW	ULTRA-PROM (MPB)	1 L	-	-
	X	X	X	X	X	EC	FIBRO (MPB) ● NAOKI (MPB) ● OVITEX ● SENSEI (MPB)	1-2 L		-
		X	X	X	X		ALTINCOAGRO GRINWARD	250 - 400 mL		-
Piretrinas (MPB)		X	X	X	X	EC	ABANTO ● KRISANT EC ● LINCE ● NATUR BREAKER ● PIRETRO NATURA ● TEMOCROP	75-90 mL	-	-
		X	X		X	EC	PyGanic 1.4	150-250 mL	7	-
		X		X		EC	PIRECRIS	1 - 1,5 L/ha	-/1	-
pirimicarbe		X		X	X	WG	PIRIMOR G	75g	7	6
silicato de alumínio		X	X	X	X	WP	ARGICAL PRO	30-50 kg/ha	-	-
tau-fluvanilato					X	EW	MAVRIK	20 mL	7	-
			X		X	EW	EVURE ● KLARTAN	40-120 mL	28	2

LEGENDA:

Formulação (Form.): CS – suspensão de cápsulas; EC – concentrado para emulsão; EG - grânulos para emulsão; EW – emulsão óleo em água; OD dispersão em óleo; SC – suspensão concentrada; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água; WP pó molhável.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

(1) Intervalo de segurança de 30 dias em amendoeira. **(2)** Intervalo de segurança de 3 dias em damasqueiro e pessequeiro.

(3) Intervalo de segurança de 14 dias em amendoeira. **(4)** Data limite de utilização: 28/08/2025. **(5)** Data limite de utilização: 02/01/2026.

Quadro 6 – Fungicidas homologados para oídio em Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro/Nectarina

Substância ativa	Cultura				Form.	Produto Comercial	Concentração Prod.Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Ameixeira	Damasqueiro	Nectarina	Pessegueiro					
Bacillus subtilis estirpe IAB/BS03	X	X				MILDORÉ	0,5 - 1,5 kg	-	-
boscalide+ piraclostrobina	X	X	X	X	WG	BISCONE • CASINO ROYALE • FALCON • SIGNUM	65-75 g	7	-/30
bupirimato		X	X	X	EC	NIMROD	60-100 mL	7	-
calda sulfo-cálcica	X	X	X	X	DC	CURATIO	1,6-3,9L	30	-
ciflufenamida		X	X	X	EW	CIDELY • CYFLAMID • NISSODIUM	50-100 mL	14	1
difenoconazol	X	X	X	X	EC	DIZOLE • SCORE 250 EC	20-30 mL	-/7	-
		X	X	X		BLIN 25 EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • GALAVIO	20 mL		
		X	X	X		MAVITA 250 EC • ZANOL	20 mL	14	-
		X	X	X		CERIMÓNIA • INVICTUS	20 mL		
Enxofre (MBP)		X		X	SC	LAINXOFRE L • STULLN FL • THIOPRON 825	200-500 mL	-/1/30	-
	X		X	X	WG	NIREDIS	200-500 g		-
		X		X	SC	FLOSUL	220-440 mL		-
	(A)	X	(B)	X	WG	ALASKA MICRO • COLPENN • COSAN 80 WG • ENXOFRE BAYER 80 WG • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER • KUMULUS S (B) • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS • THIOVIT JET • SOUF PALLARÉS 80 WG (1) • STULLN (2) • ENXOFRE MOLHÁVEL ORNAMENTAL (2) • NIMBUS 80WG (A) • SOFEX • STULLN WG ADVANCE	200-400g	-	-
		X		X	WP	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS	200-400 g		
	X	X	X	X	WP	AZUFEGA 80 PM	1,4 – 5 kg/ha		
		X	X	X	WG	COSAVET DF	5 kg/ha	-	-
	X	X		X		MICROTHIOL SPECIAL LÍQUIDO • SUFREVIT	200-400 ml		
	X	X	X	X		AZUFEGA 80 LA	0,2-0,5 kg/ha		
		X	X	X		SULFOMAX 80 SC	7,5 L/ha	3	-
		X	X	X		HELIOSOUFRE S	250-500 mL	3	1
				X		HELIOSOUFRE PLUS	500 mL	3	-
		X	X	X		ALASKA MICRO FLOW • AZUPEC FLUID • FLOSUL MAX • POWSYS	500 mL	3	-
	X	X	X	X	WG	AZUFEGA DISPER WG	1,4 – 5 kg/ha	1	-
	X		X	X	WG	SOUF AZUMO WG	200 - 500 g	-	-
fluopirame+tebuconazol	X	X	X	X	SC	LUNA EXPERIENCE	40-50 mL	3	-
fluxapiraxade		X	X	X	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL	21	-
mefentrifluconazol	X	X	X	X	SC	REVISION	1,8 L/ha	3	-
óleo de laranja	(A)	(B)	X	X	ME	LIMOCIDE (B) • PREV- AM (A, B) • PREV-AM PLUS (A, B) • PREV- AM ULTRA (A, B) • SINALA • OROCIDÉ	600 mL	1	-
penconazol		X	X	X	EC	TOPAZE • ZOLE100	50 mL	14	-
		X	X	X		VELKA	33-94 mL		-
		X	X	X		DOURO 10EC • DOURO	30-40 mL		-
		X	X	X		PENCOL (3) • PENCOL 10 EC	30-40 mL		-
		X	X	X	EW	ORISOS 200 EW • RONTIRON • TOPAZE 200 EW	25 mL		-
pentiopirade		X	X	X	SC	FONTELIS	150-300 mL	3	-
tebuconazol	X	X	X	X	WG	TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-
						FOX PLUS	9,5 kg/ha		-
			X	X	EW	DOMINIC • TEBUCOLE PRO • TOTEM PRO	50 mL	7	-
			X	X		TEBKIM • TEBU SUPER • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA PRO			-
tebuconazol +trifloxistrobina	X	X	X	X	WG	FLINT MAX	30 g	7	-
tetraconazol		X	X	X	EC	DOMARK	40 mL	14	-
trifloxistrobina			X	X	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA	10-15 g	7	-

LEGENDA: Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; EW - emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; ME – microemulsão; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica.

(1) Data limite de utilização: 06/11/2025. **(2)** Data limite de utilização: 16/08/2025. **(3)** Data limite de utilização: 28/10/2025.

Quadro 7 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)	
azoxistrobina + difenoconazol	SC	AMISTAR TOP ● ORTIVA TOP	100 mL	-	-	
Bacillus amyloliquefaciens QST 713 (MPB)	SC	SERENADE ASO	4-8 L/ha	3	-	
cobre (na forma de calda bordalesa) (MPB)	SC	MANIFLOW	1000 – 1250 mL	14	-	
	WP	CALDA BORDALESA ASCENZA ● CALDA BORDALESA SELECTIS	600 - 1000 g	15	-	
cobre (na forma de óxido cuproso)	WG	COBRE NORDOX 75 WG	0,2 Kg/ha	7	-	
cobre (sob a forma de oxicloreto)	SC	HEROCUPER 70 AZUL (MPB) ● OSSIRAME 70% FLOW (MPB) ● PLATINUM FLOW* (MPB) ● TRAXI 70 FLOW (MPB)	150 mL	14	2	
		CUPROXI FLO (MPB)	150-300 mL		14	
		CUPRITAL SC (MPB) ● CUPROCOL (MPB) ● ZZ CUPROCOL (MPB)	140-185 mL	15	-	
		CODIMUR SC (MPB) ● COPPER KEY FLOW (MPB) ● CUPRA (MPB) ● CURENOX 52 FLOW (MPB)	250 mL			
		OXICUPER (MPB)	185 mL			
	WP	COBRE LAINCO (MPB) ● CODIMUR 50 ● COPPER KEY BLAURAME (MPB) ● CALLICOBRE 50 WP (MPB) ● COBRE 50 SELECTIS (MPB) ● COZI 50 ● CUPRAVIT (MPB) ● CUPRITAL ● CURENOX 50 (MPB) ● EXTRA COBRE 50 (MPB) ● ULTRA COBRE	300 g	400-500 g		-/7
		SC	CUPERGREEN FLOW 70 (MPB)			
	SC	COBRE FLOW CAFFARO (MPB) ● FLOWBRIX (MPB) ● FLOWBRIX BLU (MPB) ● FLOWRAM CAFFARO (MPB) ● INACOP L (MPB)	500-605 mL	7		-
	SC	NAYADES 380	300 ml	14	-	
	WG	COPREN 25% HiBio (MPB) ● OXITEC 25% HI BIO (MPB) ● NUCOP 25% HiBio (MPB)	300 g	14	-	
	WG	CUPROCAFFARO WG (MPB) ● MARIMBA 35 WG (MPB) ●NUCOP M 35% HI BIO (MPB)	550-570 g	7	-	
	cobre (na forma de sulfato tribásico)	WG	NOVICURE (MPB)	110 g	-	-
	cobre (na forma de hidróxido)	WG	HIDROCUPER WG ● MAXI COPPER WG	600 g	15	-
WG		IDROX 25 WG	3 - 4 kg/ha	14	-	
WG		CHAMPION WG	400 g	7	-	
WP		CHAMPION WP ● HIDROTEC 50% WP	320 - 400 g	7	-	
WG		COPERNICO 25% HIBIO	400 - 500 g	7	-	
WG		HIDROTEC 20% HI BIO	500 - 600 g	7	-	
WG		KADOS ● KOCIDE 2000 ● KOCIDE 35 DF ● KOCIDE OPTI	300 - 400 g	7	-	
WG		VITRA 40 MICRO	300-500 g	7	-	
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-	
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g			
cobre (na forma de oxicloreto) + tebuconazol	SC	NEPTUNE	150 mL	15	-	
cresoxime-metilo	WG	DECIBEL ● KRETHOR ● KSAR ● SUGOBY	20 g	-	-	
		QUIMERA	200 g/ha			
		STROBY WG	120-200 g/ha			
		CRATER ● VALKROM	200 g/ha			

Quadro 7 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira (continuação)

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
cresoxime-metilo + difenoconazol	WG	COLOMBO • KSAR MAX	250-300 g/ha	-	-
difeconazol	EC	DIFNOZOL 250 EC • DISCO • DIVO • SHARCONAZOLE 250 EC	600 mL/ha	30	-
		BLIN 25 EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • DIZOLE • GALAVIO • MAVITA 250 EC • SCORE 250 EC • ZANOL	50 mL		
dodina	SC	REPIMAX • SYLLIT 544 SC	125-165 mL	7	1
	SC	DÁLMATA • EFUZIN • TÁGIDE	1,6-2,25 L/ha	-/7	-
	WG	DIMEX	100-130 g	-	-
	SC	FRUTENE	1,32 - 1,76 L	22	-
fosfonatos de potássio (expresso em ácido fosfónico)	SL	ALLURION • AQUICINE • BOING • CUNEB • FOSIKA • MIKONOS • MIKONOS EVO • PHYTO SARCAN • SAVIAL FORTE • TENROK	150-250 mL	15	-
piraclostrobina	WG	CABRIO WG	50 g	83	-
tebuconazol	EW	AKORIOUS • DOMNIC • ENIGMA • FOLICUR • GANDY PLUS • LOUSAL • ORIUS ULTRA • TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCOLE PRO • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA PRO • TEBUTOP GOLD • TOTEM PRO • TT 250 • TUBEZ EW	60 mL	-	-
		ORIUS 20 EW	75 mL		
tebuconazol + trifloxistrobina	WG	FLINT MAX	15-20 g	-	-

LEGENDA: Formulação (Form.): EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão.

(MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica.

Quadro 8 - Inseticidas homologados para afídeos em Nespereira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
piretrinas (MBP)	EC	PIRECRIS	1 - 1,5 L/ha	3	-
tau-fluvalinato	EW	EVURE • KLARTAN	40-120 mL	28	2

LEGENDA: Formulação (Form.): EW – emulsão óleo em água; ; EC – concentrado para emulsão.

Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
<i>Ampelomyces quisqualis</i> estirpe AQ10	sim	não	WG	AQ 10	35-70 g/ha	1	-
azoxistrobina (c)	sim	fraca	SC	AZAKA • QUADRI • SINSTAR	75-100 mL	21	-
				AZBANY® PRO	65-200 mL		
azoxistrobina+folpete (c) (d)	sim	fraca	SC	QUADRI MAX	150 mL	28	-
				TAGUS F • TRUNFO F	2 L/ha		
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe FZB24	sim	não	WP	TAEGRO (MPB) (a)	0,185-0,37 kg/ha	1	-
<i>Bacillus pumilus</i> QST 2808	sim	não	SC	SONATA (MPB)	5 L/ha	1	-
bupirinato	sim	sim	EC	NIMROD	0,06 - 0,1 L	14	-
caldá sulfo-cálcica	sim	sim	DC	CURATIO	0,8 - 1,6 L	30	-

Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
cerevisana	sim	não	WP	EBUDIM • ROMEO	0,25 kg/ha	1/-	1/-
ciflufenamida	sim	sim	EW	CIDELY • CYFLAMID • NISSODIUM	50-100 mL	21	-
cimoxanil+folpete+ tebuconazol (c) (d)	sim	sim	WP	VITIPEC COMBI AZUL	250 g	42	-
COS-OGA (c)	sim	não	SL	FYTOSAVE	0,2-0,8 L	3	-
cresoxime-metilo	sim	sim	WG	STROBY WG	200 g/ha	35/42(b)	-
				CRATER • QUIMERA • KRETHOR • SUGOBY • VALKROM	25 g	35/-	
				DECIBEL • KSAR	25-30 g		
cresoxime-metilo+boscalide	sim	sim	SC	COLLIS	0,3-0,4 L/ha	28	-
cresoxime-metilo+penconazol	sim	sim	WG	ARRIOSTA • KSAR VITIS	0,3-0,4 kg/ha	35	-
					0,3 kg/ha	80	
difenoconazol	sim	sim	EC	BLIN 25 EC • DIFENOFIN • DIFESTAR PLUS • DITTO • DIZOLE • GALAVIO • MAVITA 250 EC • NEODIF • SCORE 250 EC • SHIELD • ZANOL	20 mL	21	-
				INVICTUS	0,12 L/ha		
				CERIMÓNIA			1
difenoconazol + ciflufenamida	sim	sim	DC	DYNALI	50-65 mL	21	-
dimetomorfe + piraclostrobina (c) (e)	sim	sim	WG	CABRIO TEAM (7)	150 g	-	-
enxofre	sim	sim	DP	BAGO DE OURO 98,5% (MPB) • ENXOFRE DIAMANTE PALLARÉS (3) (MPB) • ENXOFRE F-EXTRA (MPB) (1) • FLOR DE OURO 98,5% (MPB) • FLUIDOSUFRE (MPB) • ZAPPY DP (MPB)	10-50 kg/ha	-	-
				ENXOFRE PALLARÉS 95 DP (MPB)	25 kg		2
				ENXOFRE DIAMANTE SUBLIMADO (MPB)		5	-
				ENXOFRE DIAMANTE PALLARES 98,5DP	20 - 30 kg/ha	-	19
				ENXOFRE DIAMANTE U.V. (MPB) • SOLFOXIDANTE (MPB)	20-30 kg/ha	-	10
				AZUFEGA 80 P (MPB) • ENXOFRE FAMOLINS (MPB) • RIOSUL 80 (MPB)		5	-
				AZUFEGA OXIDANTE (MPB) • RIOSUL OXIDANTE (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	10
				AZUFEGA (MPB) • RIOSUL (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	-
			SC	MICROTHIOL SPECIAL LIQUIDO (MPB) • SUFREVIT (MPB)	400-1250 mL	-	-
				ALASKA MICRO FLOW (MPB) • AZUPEC FLUID (MPB) • FLOSUL MAX (MPB) • HELIOSUFRE S (MPB) • POWSYS (MPB)	400-750 mL	5	1/-
				STULLN FL (MPB)	500 mL	-	-
				FLOSUL (MPB) • LAINXOFRE L	440 mL		
				AZUFEGA 80 LA (MPB)	0,2-0,5 L/ha		
				THIOPRON 825 (MPB)	400-1210 mL	-	-
				SULFOMAX 80SC (MPB)	12,1 L/ha	5	-
				HELIOSUFRE PLUS (MPB)	7,5 L/ha	5	-
			WP	ENXOFRE MOLHÁVEL ORMENTAL (MPB) (2) • ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB) • STULLN (4) (MPB)	400-1250 g	-	-
			WG	AZUFEGA DISPER WG (MPB)	0,5-5 kg/ha	1	-
				ACOIDAL WG	1-4 kg/ha	5	-
				COSAVET DF (MPB)	400-1250 g	28	-

Quadro 9 – Fungicidas homologados para ódio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
enxofre	sim	sim	WG	ALASKA MICRO (MPB) • COLPENN (MPB) • COSAN 80 WG (MPB) • ENXOFRE BAYER 80 WG (MPB) • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER (MPB) • KUMULUS S (MPB) • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS (MPB) • NIMBUS 80 WG (MPB) • SOFREX (MPB) • SOUF AZUMO WG (MPB) • STULLN WG ADVANCE (MPB) • SOUF PALLARÉS 80 WG (5) (MPB) • THIOVIT JET (MPB)	400-1250 g	-	-
				NIREDIS (MBP)	200 - 400 g	-	-
espiroxamina	sim	sim	EC	PROSPER	60 mL	14/35 (b)	-
				SPIROX	600 mL/ha	35	10
				RECATIUM • SPIROSTAR	600 mL/ha	35	20
espiroxamina + difenoconazol	sim	sim		SPIROX D	50 mL	-/35 (b)	-
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce	sim	não	SL	PROBLAD (MPB)	2 L/ha	-	-
fluopirame	sim	sim	SC	LUNA PRIVILEGE	15-20 mL	3/14 (b)	9
				LUNA ONE		-	-
fluopirame + tebuconazol (d)	sim	sim	SC	LUNA EXPERIENCE	30-40 mL	14	-
flutianil	sim	sim	EC	GATTEN	50 mL	14	-
fluxapiroxade	sim	sim	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL	35	-
fluxapiroxade + mefentrifluconazol	sim	sim	SC	REVYSION PLUS	- 0,33 L/ha	21/56	56
folpete	sim	não	WG	FOLLOW 80 WG • Fol-HiTec • SLEDOVAT	1,875 kg/ha	28	-
folpete+piraclostrobina (c) (d)	sim	sim	SE	CABRIO STAR	125 mL	42	-
hidrogenocarbonato de potássio	sim	não	SP	ARMICARB (MPB) • VitiSan (MPB)	5-6 kg/ha	1/-	-
laminarina	sim	não	SL	MARINA • VACCIPLANT (MPB)	0,2 L	1	-
mefentrifluconazol	sim	sim	SC	REVYSION	1,3 L/ha	21	-
meptildinocape	sim	sim	EC	DIKAR PLUS • ENVICTRO • KARATHANE STAR • XTRACT	40-60 mL	21	-
metrafenona	sim	sim	SC	ATTENZO • CULTIGO • ELUVIA	20 mL	28	-/7
			EC	VIVANDO			
óleo de laranja (c)	sim	não	ME	LIMOCIDE • PREV-AM® (MPB) • PREV-AM PLUS (MPB) • PREV-AM ULTRA (MPB) • SINALA	800 mL	1	-
				OROCIDE® (MPB)	1,6 L/ha	-	1
				PREV-GOLD® (MPB)	400 - 600 mL	1	1
penconazol	sim	sim	EC	DOURO • PENCOL (6)	40 mL	14	-
				TOPAZE • ZOLE 100	30 mL		-
				VELKA	30-75 mL		-
				DOURO 10 EC • PENCOL 10 EC	30-40 mL		-
			EW	ORISOS 200EW • ROTIRON • TOPAZE 200EW	15 mL		-
piraclostrobina (c)	sim	sim	EC	CABRIO	20-30 mL	35	-
piriofenona	sim	sim	SC	KUSABI	250-300 mL/ha	28	-
proquinazida	sim	não	EC	TALENDO	20 mL	28	-
proquinazida+tetraconazol	sim	sim	EC	TALENDO EXTRA	25 mL	30	-
tebuconazol	sim	sim	WG	FOX PLUS • TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-
				MYSTIC 25 WG	40 g	14	14
				FOX WG ADVANCE • LIBERO TOP		14	-
			SC	ULYSSES	250 mL/ha	14	-
			EC	FEZAN	40 mL	14	-
			EW	AKORIUS	40 mL	14	-

Quadro 9 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)
	Preventiva	Curativa					
tebuconazol	sim	sim	EW	ORIU 20 EW	50 mL	14	-
				DIVINUS • KADIMA • MYSTIC EW • PRIAM TOP	0,3-0,4 L/ha	14	-
				ARDENT 250 EW • DOMNIC • ENIGMA • GANDY PLUS • HORIZON • LOUSAL • ORIU ULTRA • TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCOLE 250 EW • TEBUCOLE PRO • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA 25 EW • TEBUSHA PRO • TEBUTOP GOLD • TOTEM • TOTEM PRO • TT 250 • TUBEZ EW	40 mL	14	-
tebuconazol + azoxistrobina	sim	sim	SC	CUSTODIA	0,075-0,15 L	21	-
tebuconazol+trifloxistrobina	sim	sim	WG	FLINT MAX	16 g	35	-
tetraconazol	sim	sim	EC	DOMARK	30 mL	30	-
			ME	BAGANI • EMINENT 125 • TENACE	24 mL		
trifloxistrobina	sim	não	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA	12,5-15 g	35	-

LEGENDA

Formulação (Form.): SC – suspensão concentrada; EW – emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; DP – pó polvilhável; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão; SE – suspo-emulsão; SP – pó solúvel em água; AL – líquido; ME – microemulsão.

(a) Este produto tem ação secundária sobre o míldio. (b) A 1.ª referência diz respeito a uva de mesa e a 2.ª a uva para vinificação.

(c) Estes produtos estão homologados para as finalidades míldio e oídio da videira. (d) Não aplicar em videiras de uva de mesa.

(e) Aplicar apenas em videiras de uva de mesa.

(1) Data limite de utilização: 30/07/2025. (2) Data limite de utilização: 06/08/2025.

(3) Data limite de utilização: 31/10/2025. (4) Data limite de utilização: 16/08/2025. (5) Data limite de utilização: 06/11/2025.

(6) Data limite de utilização: 28/10/2025. (7) Data limite de utilização: 20/05/2025.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da CCDR Algarve, IP

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)
		2024/25 (*)
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	679
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	928
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/UF Tavira	766
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	858
Maragota / Tavira	Tavira/UF Sto Estêvão eLuz de Tavira	824
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/UF Faro	650
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	589
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	747
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	753
Norinha / Silves	Silves/Silves	629
Arrochela / Silves	Silves/Silves	553
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	532
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	608
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	730

(*) Dados atualizados a 28 de abril de 2025.